

### SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	301
<i>Érico João Hammes / Luiz Carlos Susin</i>	
APARECIDA: MEMORIA Y NUEVO PARADIGMA .....	305
<i>Pablo Bonavía</i>	
O REFERENCIAL TEOLÓGICO DO DOCUMENTO DE APARECIDA .....	319
<i>Geraldo Luiz Borges Hackmann</i>	
A SACRALIDADE DA VIDA .....	337
<i>Urbano Zilles</i>	
UM NOVO PARADIGMA PARA UMA NOVA ANTROPOLOGIA .....	352
<i>Luiz Carlos Susin / Rodrigo Schüler de Souza</i>	
INVESTIGANDO O CONCEITO DE “CRISTIANISMO ANÔNIMO” EM K. RAHNER .....	369
<i>Geraldo Luiz Borges Hackmann / Ezequiel Dal Pozzo</i>	
A PARTICIPAÇÃO DE ATANÁSIO NO CONCÍLIO DE NICÉIA E A SUA DEFESA DO <i>HOMOOÚSIOS</i> .....	396
<i>Vital Corbellini</i>	
A DISPUTA ENTRE O PAPA BONIFÁCIO VIII E O REI FILIPE VI NO FINAL DO SÉCULO XIII .....	409
<i>Sérgio Ricardo Strefling</i>	
<b>CRÔNICAS</b>	
PASTORAL PRESBITERAL – OS ENCONTROS DE PRESBÍTEROS DIOCESANOS POR FAIXAS ETÁRIAS .....	421
<i>Vital Corbellini</i>	
DEUS, A BARATA E O FIM DO MUNDO .....	425
<i>Rovílio Costa</i>	

SE PAPA E MAMÃE TIVESSEM PARADO!... ..	427
<i>Rovilio Costa</i>	
RESTAURAÇÃO OU <i>AGGIORNAMENTO</i> DA IGREJA? .....	429
<i>Urbano Zilles</i>	
CARTA DO I FÓRUM DA IGREJA CATÓLICA NO RIO GRANDE DO SUL .....	431
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FATEO/PUCRS</b>	
RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2007 .....	435

# APRESENTAÇÃO

---

## ENTRE A NOTIFICAÇÃO A JON SOBRINO E APARECIDA

Para a Teologia Latino-Americana o ano de 2007 é marcado pela V Conferência Geral do Episcopado latino-americano e caribenho, em Aparecida. Com o tema do discipulado e da missão em vista da vida, a Conferência tinha como preocupação confrontar a Igreja com a realidade e os tempos atuais. O pano de fundo se constituía especialmente pela consciência da redução do número de fiéis, interpretada como um sinal a ser pensado e avaliado.

Embora o clima geral da fase preparatória não tivesse as polêmicas da Conferência de Puebla, houve um episódio que, num primeiro momento, foi interpretado como possível chamada de atenção: a notificação sobre a Cristologia de Jon Sobrino. Resultado de uma longa divergência com algumas posições romanas, apesar de se concentrar nas duas últimas obras de Cristologia do autor espanhol e salvadoreño, a notificação desencadeou uma reação pelo mundo inteiro nos ambientes teológicos identificados com a realidade latino-americana. Além de tomadas de posição individuais, também faculdades e algumas associações se manifestaram no sentido de chamar a atenção para o alcance do documento da Congregação para a Doutrina da Fé. Para uma visão geral podem consultar-se, ao lado do livro eletrônico da Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo, *Bajar de la cruz a los pobres*, publicado na internet, e traduzido e impresso em português (*Descer da cruz os crucificados*), também o Dossiê, reunido em *Concilium* (fasc. 3/2007, p. 448-458) com as reações da comunidade teológica internacional.

Sem interferir negativamente na Conferência Geral do Episcopado, a Notificação se apresenta formalmente como uma chamada de atenção a determinados aspectos da obra do autor latino-americano. De

Teocomunicação	Porto Alegre	v. 37	n. 157	p. 301-303	set. 2007
----------------	--------------	-------	--------	------------	-----------

fato, seus efeitos se restringiram a uma crítica ao modo sobriniano de fazer Teologia. Como notaram algumas das intervenções das pessoas que se manifestaram, todo o método teológico, presente no Concílio Vaticano II e no período subsequente é posto em questão pelas observações a Jon Sobrino. Não obstante isso, deve servir a uma reafirmação da pesquisa e da vocação da Teologia no sentido de ler a realidade e os tempos atuais, em vista do cumprimento da missão da Igreja. Certamente a fé cristã é chamada a persistir no diálogo sincero e aberto com o pensamento, as dores e os sofrimentos da humanidade atual.

Quanto a Aparecida, afora as mudanças ocorridas entre o texto aprovado e sua publicação, representou um momento de retomada da consciência continental. Sem um caráter profético excepcional, reafirma serenamente alguns valores presentes na atuação da Igreja continental. A opção preferencial pelos pobres é reafirmada inequivocamente como parte da evangelização da América Latina e do Caribe e, de resto, para a Igreja universal. Insiste-se, outra vez, no método Ver-Julgar-Agir, certamente não em sua materialidade, mas no seu espírito. É uma forma de explicitar o compromisso com a realidade enquanto ponto de partida – lugar teológico, sim – da elaboração da fé e de sua vivência. O documento final tem presentes a situação social, as questões culturais, os desenvolvimentos tecnológicos e os problemas ambientais como horizonte do discipulado e afirma claramente o rosto concreto de Jesus a partir dos marginalizados atuais.

Criticamente ainda é preciso olhar mais de perto uma certa vacilação no modo de avaliar o conjunto da história e do passado, bem como o método teológico. Houve uma dificuldade em reconhecer que, no passado, além dos erros de perspectiva, só hoje constatáveis, também aconteceram pecados reais para a consciência da época. A memória saudável das vítimas do passado ajuda a purificar o presente e construir o futuro. Pedir perdão é fazer justiça à misericórdia divina e aos sofredores da humanidade. No método teológico, observa-se a tendência atualmente constante de uma leitura bíblica descontextualizada e desvinculada de tudo o que se entende hoje pelo Jesus histórico. Na leitura bíblica as citações aparecem justapostas, mas sem perceber seu contexto, *Sitz im Leben*, perdendo-se a profundidade de campo e sua força crítica. A figura de Jesus, assim desenhada, corre o risco de se diluir em invocação e imaginação sem conteúdo referencial para a prática. Nota-se uma tendência a centrar as preocupações mais na Igreja

do que no mistério divino, em Jesus de Nazaré e na vida concreta das pessoas.

Mesmo com essas observações, a serem corrigidas na recepção, Aparecida representa um evento para a Teologia.

Do ponto de vista formal, é uma pena que a tradução brasileira não tenha observado as diferenças idiomáticas e gramaticais entre o espanhol e o português.

No Rio Grande do Sul, o mês de setembro representou a culminância de um processo inédito de eclesiogênese: a realização do I Fórum da Igreja Católica do Rio Grande do Sul. Lançado há aproximadamente dois anos, significou o envolvimento de todas as forças vivas, desde as comunidades, passando pela Teologia até as instâncias organizativas e de governo. Colocar a Igreja na praça pública, expondo-se ao debate e ao reconhecimento, assim poderiam sintetizar-se os seus objetivos. Como primeiro resultado, feitas as correções de perspectiva e os vícios de realização, fica a tarefa de prosseguir nesse caminho, dando conta de uma responsabilidade mais abrangente e compartilhada na transformação do mundo. Também aí a Teologia tem uma tarefa específica de participar do diálogo em todos os momentos.

Feitas essas observações contextuais, o presente número da *Teocomunicação* quer repercutir, em dois artigos, o que foi Aparecida. Pablo Bonavía, de Ameríndia, presente ao evento como observador externo, e Geraldo Luis Borges Hackmann, como perito, fazem cada um a sua leitura.

Seguem-se dois artigos preocupados com questões de tecnologia e vida. Urbano Zilles, interpreta o sentido atual da sacralidade da vida, enquanto Luiz Carlos Susin e Rodrigo de Souza, olham do ponto de vista da cosmologia atual e dos paradigmas correntes.

Seguem três artigos de fundo histórico: a questão do cristianismo anônimo em Karl Rahner, por Geraldo Luis Borges Hackmann e Ezequiel Dal Pozzo; a participação de Atanásio em Nicéia, por Vital Corbellini; e a disputa de Bonifácio VIII e Felipe I, por Sérgio Ricardo Strefling.

*Érico João Hammes*  
*Luiz Carlos Susin*